

ESCLARECIMENTO

No dia 12 de Fevereiro foram pedidos à Administração do Porto de Lisboa (APL) alguns esclarecimentos pela «LUSA», em relação aos painéis de Almada Negreiros, situados na Gare Marítima de Alcântara e na Rocha do Conde de Óbidos, em Lisboa.

As questões colocadas eram:

- 1) *Desde que data exacta é que se fecharam as gares ao público?*
- 2) *Como é que a Administração do Porto de Lisboa reage à visão de alguns historiadores, que classificam a obra como um dos “picos máximos” do trabalho de Almada Negreiros? Quais são os próximos planos do Porto para esta obra do património nacional?*
- 3) *A localização do painel na Gare Marítima de Alcântara - paredes meias com uma discoteca – não a fará correr o risco de degradação?*
- 4) *Enquanto empresa de “capitais exclusivamente públicos” não deveria ser função do Porto de Lisboa defender uma obra de arte de interesse público como o são estes painéis?*

Tendo em conta que se trata de uma obra classificada, a APL teve de reunir informação sobre o assunto em causa, e pede desde já desculpa pelo eventual atraso no tempo de resposta. Ainda assim, e porque faz questão de cumprir integralmente as normas de divulgação de informação, a APL gostava de prestar os devidos esclarecimentos:

As Gares Marítima de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos nunca estiveram abertas ao público em geral. Ambas cumpriam uma função de apoio à actividade de embarque e desembarque dos paquetes acostados naquelas docas.

Convém recordar que, à época, as salas do primeiro andar eram a ‘porta de entrada’ em Lisboa, já que o convés dos navios coincidia em altura com as mesmas (tendo os frescos, que fazem alusão à história popular da Nau Catrineta e ao cavaleiro D. Fuas Roupinho, sido encomendados a José de Almada Negreiros para efeitos decorativos), numa altura em que o Porto de Lisboa era o principal ponto de chegada à capital para visitantes e turistas.

A evolução da tecnologia naval, com os cruzeiros modernos a possuírem várias portas de embarque ao longo do casco, bem como a extensão do cais de Alcântara, que afastou a muralha do edifício, retiraram a utilidade operacional às salas do primeiro andar, uma vez que actualmente o trânsito se faz pelo piso térreo. A propósito, a Gare Marítima de Alcântara alberga actualmente a direcção de cruzeiros da APL.

Por outro lado, a APL concorda com essa «visão de alguns historiadores, que classificam a obra como um dos “picos máximos” do trabalho de Almada Negreiros», e atribui-lhes por isso a maior das importâncias. É por isso que promove visitas guiadas em bases regulares, a pedido de várias instituições, com destaque para a iniciativa “Porto de Lisboa aberto às escolas”, que inclui alguns conteúdos programáticos do 9º, 11º e 12º ano, das disciplinas de Geografia, História e de Português.

Este programa acolheu, em 2008, mais de mil alunos, oriundos não só das escolas da região de Lisboa e Vale do Tejo, como também do grande Porto, de Vila Nova de Famalicão, da Lourinhã e de Sesimbra. É nesta iniciativa que se inserem as visitas guiadas aos painéis de Almada Negreiros. Nestas visitas é ainda abordada a envolvente histórica que antecedeu a construção das Gares e o seu papel no período da II Guerra Mundial, Guerra Colonial e Descolonização.

Mais se informa que, quando estas infraestruturas forem desfectadas da operação de cruzeiros, que deve migrar para Santa Apolónia num futuro próximo, esta Administração tem a já publicamente assumida intenção de ali instalar um espaço musológico dedicado ao porto de Lisboa e ao estuário do Tejo, um espaço que se pretende de vincado pendor cultural e pedagógico.

A título de exemplo, a APL já se associou à Ordem dos Arquitectos, por ocasião da Trienal Internacional de Arquitectura, ao Instituto Superior Técnico, ou ao o Instituto de Investigação das Pescas e do Mar, por ocasião das Jornadas Técnicas destas instituições, que tiveram lugar na Gare Marítima de Alcântara.

A APL irá com todo o gosto enviar-lhe dois exemplares das brochuras por si recentemente reeditadas, sobre as gares marítimas e a obra do pintor Almada Negreiros nelas patente.

A Administração do Porto de Lisboa